

O FUTURO DO SETOR AGROALIMENTAR NO ESPÍRITO SANTO

A QUESTÃO

A primeira etapa do Desenvolvimento Estratégico da Indústria do Espírito Santo 2035 (Indústria 2035)¹, denominada Setores Portadores de Futuro, teve como objetivo apontar os setores que têm uma maior possibilidade de situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional, considerando o horizonte temporal até 2035.

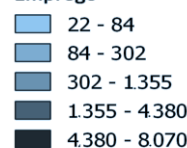
Esta etapa do projeto do Sistema Findes, conduzido pelo Ideies, é resultado do processo de inteligência coletiva de 180 especialistas. Em consenso eles identificaram o *setor agroalimentar* como um dos Setores Portadores do Futuro para o Espírito Santo².

O setor agroalimentar abrange as atividades de produção, transformação e distribuição dos produtos agropecuários³. De acordo com a distribuição das empresas e empregos desse setor, é possível perceber a sua presença nos 78 municípios capixabas, evidenciando a importância do agroalimentar para o desenvolvimento econômico do Espírito Santo.

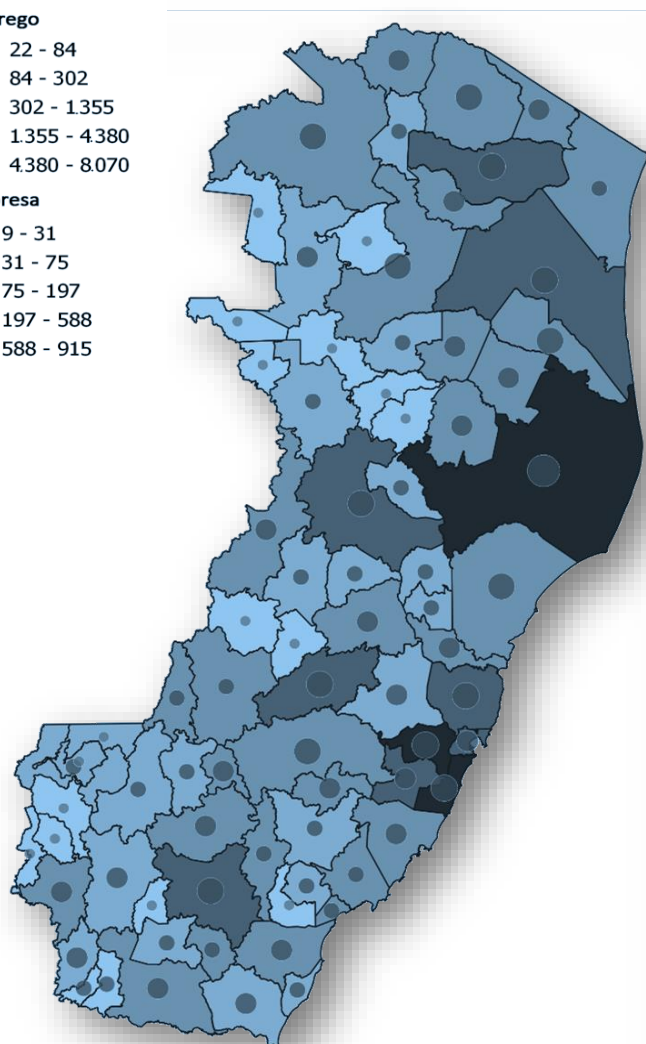
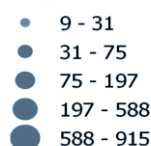
Mapa 1 - Distribuição da quantidade de empregos e empresas do setor agroalimentar, 2017.

Legenda

Emprego



Empresa



¹ Mais informações sobre o projeto podem ser encontradas no site do Ideies: https://ideies.org.br/industria_2035.

² Para maiores informações da etapa dos Setores Portadores de Futuro vide a publicação: <http://ideies.org.br/setores-portadores-port.pdf>.

³ São consideradas "Setor Agroalimentar" as atividades das Cnaes: 01; 03; 10; 11; 46 (para os grupos 46.2; 46.3 e 46.9). A interação das suas etapas produtivas com o consumo final é denominada de "Sistemas Agroalimentares".

OS FATOS

O setor agroalimentar é historicamente importante para a economia capixaba.

O início do desenvolvimento do setor agroalimentar no estado está atrelado à expansão da atividade cafeeira durante os séculos XIX e XX. A diversificação começa a partir de 1960/70 por meio da ampliação das atividades agropecuárias pelo território capixaba, com destaque para a produção da pecuária bovina, avicultura, silvicultura, horticultura e fruticultura.

Em decorrência desta diversificação houve a criação e

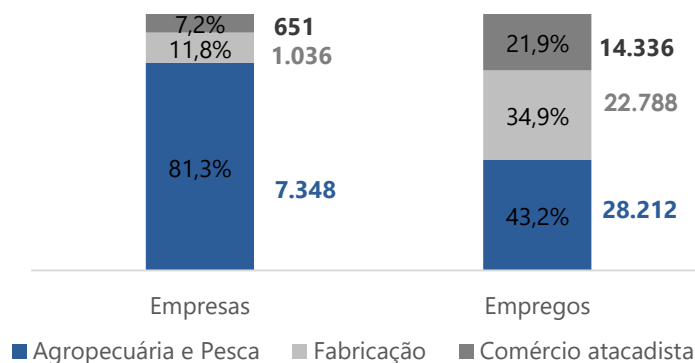
o fortalecimento de uma estrutura industrial voltada para o beneficiamento dos produtos agropecuários no estado. Posteriormente, a indústria agroalimentar ampliou seu escopo de atuação, tornando-se um importante eixo do processo de industrialização. Em 2016, último dado disponível, a indústria agroalimentar foi a sexta maior atividade industrial no Espírito Santo e respondeu por 15,3% do Valor da Transformação Industrial.

A atividade da agropecuária ainda responde pela maior parte das empresas e dos empregos do setor no estado.

Em 2017, haviam 9.035 estabelecimentos no setor agroalimentar no Espírito Santo, a maior parte voltada para a produção da agropecuária e da pesca (81,3%). Quase a totalidade dos estabelecimentos são de micro (97,5%) e pequeno (2,3%) porte, devido à predominância da agropecuária familiar. A indústria concentra pouco mais de mil empresas no setor.

São 65.336 trabalhadores formais no setor em que 43,2% estão na atividade da agropecuária e pesca, 34,9% na fabricação e 21,9% no comércio atacadista.

Gráfico 1 - Distribuição dos estabelecimentos e empregos formais, por atividade do setor agroalimentar, 2017.



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: Ideies/ Sistema Findes.

O Espírito Santo se destaca nacionalmente nos produtos agrícolas

Apesar do Espírito Santo representar apenas 0,7% da área colhida do país e 1,7% do valor da produção agrícola, o estado se destaca nacionalmente em alguns produtos, conquistando a posição de:

- ✓ 2º maior produtor de café do Brasil: 1º na produção de café conilon e 3º no tipo arábica;
- ✓ 2º maior produtor de pimenta-do-reino;
- ✓ 2º maior produtor de mamão;
- ✓ 3º maior produtor de cacau;
- ✓ 4º maior produtor de ovos;
- ✓ 8º maior produtor de banana.

Os principais produtos agrícolas capixabas são: café conilon; café arábica; banana; e pimenta do reino.

Tabela 1 – Principais produtos agrícolas do Espírito Santo, 2017 (em R\$ mil).

	Valor da Produção	Part. ES / BR
Café Conilon	R\$ 2.403.299,0	60,1%
Café Arábica	R\$ 1.179.067,0	8,1%
Banana	R\$ 349.520,0	4,3%
Pimenta-do-reino	R\$ 346.633,0	37,2%
Tomate	R\$ 236.690,0	5,5%
Mamão	R\$ 229.266,0	24,7%
Cana-de-açúcar	R\$ 121.193,0	0,2%
Coco-da-baía	R\$ 85.552,0	7,6%

Fonte: PAM/IBGE. Elaboração: Ideies / Sistema Findes.

AS IMPLICAÇÕES

O setor agroalimentar do Espírito Santo pode conquistar novos mercados consumidores.

O sistema agroalimentar capixaba pode conquistar mercados externos que já estão sendo explorados pelo Brasil.

Por exemplo, em 2017, o Brasil exportou US\$ 56,3 milhões em ovos e seus derivados, enquanto o Espírito Santo, apesar de ser o 4º maior produtor brasileiro, não exportou este produto. Com a banana acontece o mesmo: somos o 8º estado que mais a produz, mas sem destiná-las ao mercado externo. Por sua vez, o Brasil exportou US\$ 11,6 milhões em bananas.

Outra forma do setor ter acesso a novos mercados é por meio do aumento do valor agregado da sua pro-

dução. Em 2017, foram exportados, pelo estado, US\$ 491,3 milhões em produtos agropecuários *in natura*, enquanto as vendas externas de produtos agroalimentares industrializados totalizaram US\$ 142,6 milhões. No Brasil, as exportações de produtos beneficiados do setor (US\$ 40,56 bilhões) são maiores que as dos produtos primários (US\$ 37,26 bilhões).

Esta é uma oportunidade para a indústria do setor intensificar ainda mais o seu crescimento. Somente em 2017, a produção industrial de produtos alimentícios cresceu 13,5% no Espírito Santo.

Pesquisa, desenvolvimento & inovação (P,D&I) assumem um papel crucial no crescimento do setor.

A tendência mundial para o setor agroalimentar é de crescimento em sua demanda, impulsionada, principalmente, pelo crescimento populacional⁴ e da área urbana, pelo envelhecimento da população e pelo aumento das questões climáticas. Mas, essa tendência esbarra no limite físico da expansão da fronteira agropecuária mundial, uma vez que já são utilizadas mais de 1/3 das áreas livres na terra.

Esses desafios vêm sendo enfrentados por meio dos avanços tecnológicos, como: a implantação da indústria 4.0; o desenvolvimento de produtos com maior tempo de prateleira; lavouras verticais; automatização das lavouras (fazendas inteligentes); uso da impressão

3D na fabricação de alimentos; rastreabilidade dos produtos; selo de qualidade; aplicação de nanotecnologia; avanços na biotecnologia, como a reprodução de proteínas animais em laboratório e o melhoramento genético. Estas e outras inovações aplicadas ao setor estão levando a maiores níveis de eficiência e de produtividade.

Logo, P,D&I assumem um papel extremamente importante no enfrentamento desses desafios e no desenvolvimento do setor. Nesta área, o setor no Espírito Santo conta com 310 linhas de pesquisas e significativas contribuições do Incaper, instituto de referência na área de pesquisa agropecuária⁵.

Até 2035, o setor agroalimentar estará mais competitivo e agregará mais valor aos seus produtos.

O Sistema Findes, com a coordenação do Ideies, está elaborando a Rota Estratégica para o Futuro do Setor Agroalimentar no Espírito Santo. A rota estratégica tem como objetivo a elaboração de uma agenda de

ações de curto, médio e longo prazo (até 2035) que ajudará a levar o sistema agroalimentar do estado à excelência, com produtos competitivos e de alto valor agregado⁶.

⁴ De acordo com o Natgeo e o IBGE, a previsão é que em 2050 haverá 9,7 bilhões de pessoas no mundo, somente no Brasil a expectativa é de 222,34 milhões.

⁵ Seguem alguns exemplos das contribuições do Incaper: milho orgânico "ES-204 Imperador"; Unidade de Referência em Agroecologia; o desenvolvimento da técnica para cafés finos nas montanhas do Estado; laboratório de pós-colheita para avaliação de qualidade dos cafés.

⁶ Esta agenda está em construção por meio da participação de especialistas convidados (composto por empresários, acadêmicos e instituições

FATO ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9263

Entidade do Sistema Findes | Gerência de Estudos Econômicos

Revisão

Marcelo Barbosa Saintive
Silvia Buzzone de Souza Varejão

Elaboração

Thais Maria Mozer

 (27) 3334-5689 |  ideies.org.br |  @ideies |  (27) 98818-2897